

Data-base 2021: trabalhadores/as aprovam acordo sem retrocessos e que garante 100% do INPC

No dia 20 de dezembro, antes do expediente, nos portões da Equatorial Celpa, o Sindicato dos Urbanitários e Sindicato dos Engenheiros realizaram assembleias, em Belém e regionais, para avaliação da proposta resultante de negociação entre sindicatos e empresa da data-base 2021.

Os trabalhadores/as, por maioria, aprovaram o acordo, que prevê a implementação de 100% do INPC dos últimos 12 meses nos salários e demais cláusulas econômicas, sendo a aplicação de 11,08% retroativo a novembro de 2021.

Neste processo de data-base, mais uma vez, a empresa veio à mesa de negociação desprestigiar aqueles que suam a camisa para possibilitar o milionário lucro anual da Equatorial Pará. Inicialmente, a

empresa disse não à reposição integral da inflação, propondo somente 60% do INPC (6,65%) em novembro e mais 20% em junho. Depois, propôs 20% em abril de 2022.

Teve ainda uma terceira proposta na reunião de negociação com os sindicatos: 60% do INPC em novembro e 40% em abril, perfazendo 100% do índice inflacionário. Todas as propostas da empresa eram sem retroativo a novembro.

Os Sindicatos rejeitaram esse retrocesso. Diante da recusa dos dirigentes sindicais, a empresa apresentou outra proposta, aplicação de 100% da inflação nos salários e demais cláusulas econômicas, ou seja, aplicar o percentual de 11,08%, retroagindo à data-base, novembro.

Com essa proposta, que foi considerada pelos sindicatos como

'mínima aceitável', os sindicatos realizaram assembleias na segunda-feira, 20, com aprovação por maioria dos trabalhadores e trabalhadoras.

É sempre válido lembrar que o Grupo Equatorial e a Equatorial Celpa têm condições privilegiadas para concederem bem mais aos trabalhadores/as, afinal são lucros milionários, crescentes e expansivos. No Pará, a Equatorial teve lucro de R\$ 453 milhões em 2019, R\$ 624 milhões em 2020 e R\$ 800 milhões somente nos nove primeiros meses de 2021. Falta boa vontade, generosidade e foco em gente.

Vamos continuar sempre firmes na luta por acordos que tragam melhorias e estejam à altura dos trabalhadores/as da Equatorial Celpa. A luta continua!

PLR 2022 aprovada pela categoria

Lamentavelmente, a proposta da Equatorial Celpa foi aprovada nas assembleias realizadas pelos Sindicatos (Urbanitários e Engenheiros), na quarta-feira, 22, em Belém e regionais. Uma proposta ruim, prejudicial, para tirar dinheiro da mão dos trabalhadores/as. A proposta vai na contramão do crescente lucro da empresa. Enquanto o lucro sobe, a PLR desce.

Uma boa parte da categoria percebeu que a proposta de PLR da Equatorial Celpa é uma forma de partilhar menos o lucro da empresa e votou contra a proposta. A votação pela aprovação não foi folgada: 59,65% dos trabalhadores/as votou sim e 40,34% votaram pela rejeição da proposta da empresa, sendo que, em Belém, no escritório central, onde 412 trabalhadores/as votaram, a disputa resultou num empate, 206 votaram pela proposta dos Sindicatos e 206 pela empresa. E vejam que o empate se deu num local onde gerentes fizeram forte pressão pela aprovação da proposta. A verdade é que mesmo com votos e coação de líderes, gerentes e executivos, a empresa não ganhou no escritório central. E houve ainda local onde a proposta dos Sindicatos venceu. Na realidade, muitos companheiros/as já viram que essa pesquisa de clima, forçando uma barra para dizer que Equatorial é um

lugar bom para trabalhar, não é verdadeira.

Veja como o alcance da sua parte nos lucros da Equatorial Celpa se torna mais difícil. Atualmente, com nota 8 em cada indicador, que resultam no mínimo de 16 pontos, garantia-se 20% de bonificação.

Com a nova proposta essa nota mínima pula de 8 para 10 a 15 pontos. Ou seja, para se obter 20% da bonificação, você vai precisar ter 11 pontos.

Outro detalhe, atualmente com 13 pontos em cada indicador, se atinge os 100% de bonificação. Com a mudança proposta, terá apenas 60% da bonificação com os mesmos 13 pontos. E só terá 100%, caso chegue a 15 pontos, tornando muito mais difícil a bonificação. Claramente, o objetivo fim da empresa é reduzir a bonificação da PLR, pois aumenta as notas e exclui os trabalhadores/as do debate de escolha do indicador.

É oportuno lembrar que se temos direitos à PLR, foi porque os Sindicatos e os trabalhadores reivindicaram, propuseram, se mobilizaram e fizeram até greve para então ter essa conquista. Patrão/empresa dificilmente dá alguma coisa por livre e espontânea vontade. Nos cabe a união e mobilização para juntos buscarmos mais e melhores direitos. Vamos em frente, a luta continua!